

R\$ 91,8 milhões em seis campanhas

A arrecadação presidencial está concentrada. A origem e o momento do dinheiro importam tanto quanto o total.

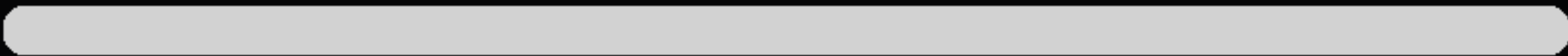
≈ **87%**

do valor desses seis candidatos estava nas campanhas de Lula e Flávio Bolsonaro.

Corte: 09/09/2026. Valores declarados, sujeitos a atualização.

Quanto cada campanha declarou

Flávio Bolsonaro R\$ 44.3 mi



Lula R\$ 35.9 mi



Ronaldo Caiado R\$ 6.6 mi



Romeu Zema R\$ 3.4 mi



Renan Santos R\$ 1.3 mi



Augusto Cury R\$ 317 mil



Fonte: DivulgaCandContas, compilação Folha, 09/09/2026.

Concentração não é vantagem eleitoral medida

87%

Lula e Flávio somavam R\$ 80,2 milhões dos R\$ 91,8 milhões declarados pelos seis nomes.

Isso mede recursos registrados até o corte. Não mede intenção de voto, qualidade de proposta, eficiência do gasto ou alcance orgânico.

A origem do dinheiro muda a leitura

Fundo eleitoral

Dinheiro público distribuído pelos partidos. Era a principal origem nas duas maiores arrecadações.

Recursos próprios

Cury declarou R\$ 250 mil próprios dentro de R\$ 317 mil recebidos.

Financiamento coletivo e doações

Renan tinha arrecadação majoritariamente coletiva. Pessoas físicas também podem doar dentro das regras.

O que o dinheiro pode comprar

Mais arrecadação amplia capacidade para mídia, viagens, produção, dados, mobilização e estrutura jurídica.

Mas receita não é despesa. Valor recebido não prova execução, preço eficiente nem resultado eleitoral.

A comparação correta acompanha origem, data, gasto contratado, gasto pago e saldo.

Análise editorial. Gasto contratado e pago deve ser conferido separadamente.

É um retrato parcial, não um placar final

Os registros mudam com novos repasses e correções. A prestação parcial ainda será consolidada e a conta final virá depois da eleição.

Conclusão

Até o corte, o dinheiro estava fortemente concentrado nas duas campanhas líderes. Isso explica diferença de escala, não antecipa o voto.